



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

**O periódico Ciência e Saúde Coletiva e a dinâmica da saúde coletiva: uma
perspectiva descritiva**

por

Rosângela Cordeiro de Souza Assef Neto

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientadora: Rosane Abdala Lins, Mestre em Saúde Pública

Rio de Janeiro, nov/ 2015

Resumo

Ainda considerada como uma área em construção, a saúde coletiva está presente na temática de alguns periódicos científicos brasileiros, entre eles a Revista Ciência & Saúde Coletiva, que completa vinte anos em 2015. Por esta razão, propõe-se, neste projeto, analisar como esta revista testemunha o desenvolvimento desta área, segundo a sua periodicidade e posicionamento editorial, por meio dos estudos quantitativos da informação. Espera-se com esse estudo, obter um panorama da dinâmica da saúde coletiva a partir deste periódico.

Saúde coletiva, periódicos científicos, bibliometria, cientometria

Sumário

1	Introdução.....	4
2	Justificativa.....	5
3	Referencial Teórico.....	9
3.1	Saúde Coletiva – um panorama.....	9
3.2	Estudos bibliométricos.....	11
4	Objetivos.....	13
4.1	Geral.....	13
4.2	Objetivos Específicos.....	13
5	Metodologia.....	14
5.1	Identificação do recorte temporal e levantamento dos editoriais de acordo com a periodicidade da produção.....	14
5.2	Descrição do posicionamento e das temáticas de cada editorial.....	14
5.3	Coleta dos dados.....	14
5.4	Limpeza e padronização dos dados.....	15
5.5	Descrição dos dados.....	15
5.6	Visualização dos dados.....	15
6	Resultados esperados.....	16
7	Cronograma.....	17
8	Orçamento.....	18
9	Bibliografia.....	19

1 Introdução

Com suas raízes nos projetos preventivistas e da medicina social que tiveram início nos anos 1950, a saúde coletiva vai se estruturando a partir da década de 1980 como campo de conhecimento, tendo como marco inicial a fundação da Abrasco – Associação Brasileira de Saúde Coletiva em 1979. (NUNES, 1994). Como uma área ainda em construção, a produção científica em relação à saúde coletiva tem sido representada nos periódicos especializados e nos artigos publicados sobre o tema.

Os estudos quantitativos da ciência, através das análises da bibliometria e cientometria, por meio da utilização de indicadores, têm permitido conhecer o desenvolvimento da ciência, possibilitando saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, confirmando assim teorias e metodologias consolidadas (FORESTI, 1990; VANZ; CAREGNATO, 2003).

O surgimento do periódico científico se deu na segunda metade do século XVII, para atender a necessidade de comunicação de uma clientela crescente, cada vez mais interessada em novas realizações. A partir da formalização da comunicação científica, os canais ora existentes (cartas, comunicação oral e livros) foram complementados por um novo canal formal, os chamados periódicos. A partir da publicação dos primeiros títulos *Journal des Sçavants* (janeiro de 1665) e *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* (março de 1665), o periódico passou a suscitar implicações significativas na comunicação científica (MEADOWS, 1999).

Os estudos quantitativos da ciência, através das análises da bibliometria e cientometria, por meio da utilização de indicadores, têm permitido conhecer o desenvolvimento da ciência, possibilitando saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, confirmando assim teorias e metodologias consolidadas (FORESTI, 1990; VANZ; CAREGNATO, 2003)..

Uma vez que o periódico científico é um dos principais canais considerados para medição da produção e comportamento da ciência, a criação de um periódico pode retratar o consenso de uma comunidade sobre o surgimento de uma nova disciplina ou área de conhecimento.

Nesse sentido é importante colocar que o periódico Ciência e Saúde Coletiva – CSC foi fundado em “momento ímpar no campo da saúde no Brasil” sendo editado pela

Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO (MINAYO; GOMES, 2015a)

É um periódico que leva em seu título o nome de uma área do conhecimento, e ao completar 20 anos, possuindo uma série histórica que permite uma análise quantitativa robusta, este projeto se propõe a estudar como o periódico retrata a dinâmica do desenvolvimento da saúde coletiva

2 Justificativa

Apontada como uma “invenção brasileira”, a saúde coletiva se fez presente em vários países da América Latina, Caribe e África. Ao contrário das tradicionais dicotomias – saúde pública/assistência médica, medicina curativa/preventiva, e até mesmo indivíduo/sociedade, a saúde coletiva é uma proposta de abordar as relações entre conhecimentos, práticas e direitos referentes à qualidade de vida, sob uma perspectiva interdisciplinar (LIMA; SANTANA, 2006)

A partir dos movimentos sociais populares, tanto operário quanto universitário em meados da década de 1970, uma nova forma de pensar a saúde começou a ser estruturada, levando à discussão das dicotomias existentes (NUNES, 1994). É neste cenário que, buscando congregar profissionais atentos aos desafios sobre os problemas de saúde, que se organizou, em 1979, a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – ABRASCO (LIMA; SANTANA, 2006).

A Abrasco surge em um contexto de problemas sociais - fome, carestia, doenças e epidemias – e políticos, apesar de que no fim dos anos de 1970 a ditadura já dava sinais de abertura política. Tendo como pano de fundo também a Reforma Sanitária, que estava associada aos movimentos intelectuais presentes no centros de pesquisa e ensino, que se lançavam contra o regime e na luta pela democracia. (LIMA; SANTANA; PAIVA, 2015).

Criada com o objetivo de atuar como mecanismo de apoio e articulação entre os centros de treinamento, ensino e pesquisa em saúde coletiva, a associação ainda abriga duas importantes estruturas da formação em Saúde Coletiva: o Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, instituído em 1996, e o Fórum de Graduação de Saúde Coletiva, criado em 2011. A Abrasco também surge com a proposta de promover um canal de comunicação científica para a comunidade acadêmica sendo responsável pela edição de dois destacados periódicos: as revistas *Ciência & Saúde Coletiva*, de publicação mensal, e a *Revista Brasileira de Epidemiologia*, com edições trimestrais (“Sobre a Abrasco - ABRASCO”, 2013cc).

No processo de institucionalização de um campo de conhecimento, existem alguns eventos importantes que muitas vezes se sobrepõem - congressos, reuniões, produção científica, publicação. Em razão disso, os cinco primeiros números (boletins) publicados pela Abrasco (1982-1988), têm uma importância especial para o campo da saúde coletiva,

pois documentam sua história, o seu surgimento. Nestes, são mencionados trabalhos de personagens que se tornaram referência para o campo, como por exemplo: Donnangelo, Paim, Cohn e Nunes, entre outros (NUNES, 2015).

A Revista Ciência & Saúde Coletiva (C&SC), criada após 17 anos de existência da Abrasco, no final de 1996, tem como objetivo escoar a produção científica da área e subsidiar cientificamente a criação do SUS. (MINAYO; GOMES, 2015a).

Além de ser editado por uma associação de classe, o periódico C&SC foi fundado em um momento marcante no campo da saúde no Brasil. O lançamento do primeiro número imediatamente após a realização da X Conferência Nacional de Saúde foi “[...] um ato simbólico e carregado de sentido [...]” para uma Associação que se posiciona na confluência dos avanços da própria história do movimento pela saúde no Brasil, simbolizando inclusive, o envolvimento da Abrasco na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) (Editorial, 1996; MINAYO; GOMES, 2015a).

É importante ressaltar que a revista *Ciência & Saúde Coletiva* nasce no interior de uma associação (Abrasco) e se converte em veículo da produção da academia e dos cursos de pós-graduação em saúde coletiva.

Sendo editada desde a sua criação em meio impresso e digital, a presença da revista nas bases de dados começou paós 2002 quando passou a ser publicada na Scientific Electronic Library – SciELO, em 2005 nas bases Lilacs¹, Latindex², Red AlyC³ e CSA Sociological Abstract. Em 2007 foi indexada na base Medline⁴ e em 2008 nas bases ISI/Thomson (MINAYO; GOMES, 2015b).

O fato de atualmente o periódico ser indexado em bases de dados nacionais e internacionais traduz seu reconhecimento pela comunidade científica. É classificado com a categoria B1 no Qualis/Capes, tendo o processo de submissão de artigos realizado pelo sistema Scielo-ScholarOne, sendo hoje considerado um dos três periódicos mais importantes para a área (MINAYO; GOMES, 2015b).

Como parte das reflexões sobre os seus vinte anos de existência, o periódico criou a série *Construtores da Saúde Coletiva*, onde a cada mês, ao longo deste ano de 2015,

1 Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.

2 Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, Espana y Portugal.

3 Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal

4 Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

vem publicando artigos sobre personagens/atores que contribuíram decisivamente, com ideias e ações, para a construção do campo da saúde coletiva no Brasil (HOCHMAN; NUNES, 2015).

A revista tem um foco temático, sendo as pautas desses números criadas por vários tipos de proposta que podem vir de professores e pesquisadores da área, chamadas públicas anunciadas pela revista, ou até mesmo organização interna dos próprios editores-chefes. Em seu primeiro editorial declara o caráter especial de sua composição de artigos encomendados e se propõe a ser um instrumento de divulgação crítica da história e da memória do campo, da análise das disciplinas, das teorias e práticas da saúde coletiva (Editorial, 1996; MINAYO et al., 2015).

A revista iniciou sendo publicada semestralmente, aumentando ao longo do tempo, chegando a ter em 2011, 12 números anuais, com a produção inclusive de suplementos em alguns períodos, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Periodicidade da publicação anual da revista C&SC

Período	Periodicidade	Suplementos no período
1996-2001	Semestral	--
2002-2006	Trimestral	02
2007-2010	Bimestral	07
2011-2015	Mensal	01 em 2011

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da revista.

Ao completar 20 anos, os Editores-Chefes decidiram realizar um estudo para analisar a importância do que é veiculado na revista, baseado em uma amostra de títulos dos artigos. A amostra foi composta das edições de 1996 a 2001 e foram sorteadas duas edições ao longo do período de 2002 a março de 2015, totalizando 927 títulos que passaram por análise de conteúdo temática e quantitativa descritiva. A temática que se destacou, com a maior frequência, foi “política, planejamento e gestão na saúde”, evidenciando o papel que a revista cumpre no âmbito das discussões acerca da implementação do SUS. Os assuntos que representavam cerca de 1% do conjunto, foram agrupados em uma categoria denominada “temas variados”, nesta categoria aparece o tema “saúde coletiva” dentre outros (MINAYO et al., 2015b).

O estudo mencionado anteriormente foi realizado a partir de uma amostragem do volume publicado pela revista, enquanto que a proposta deste projeto é realizar uma

avaliação sobre toda a publicação da revista ao longo dos seus 20 anos, de forma minuciosa, analisando inclusive, os editoriais publicados a cada mudança de periodicidade do periódico, uma vez que, segundo os editores, “apresenta (o editorial) a temática abordada pelos artigos” (MINAYO et al., 2015).

Sendo considerado o principal canal de escoamento da produção científica, e em especial o artigo científico, o periódico científico alcançou alto grau de importância, tendo se tornado a principal fonte de análise da evolução e dinâmica de um campo do conhecimento (MUELLER, 1995).

Por se tratar de um periódico que leva em seu título o nome de uma área do conhecimento, e por completar 20 anos de existência, justifica-se explorar o mesmo por meio dos artigos, usando as ferramentas da bibliometria, buscando evidenciar como o periódico retrata a dinâmica do desenvolvimento da saúde coletiva.

3 Referencial Teórico

De acordo com a proposta desse projeto, que é estudar o testemunho retratado por um periódico científico sobre a área de conhecimento saúde coletiva, discorrer-se-á a seguir sobre a constituição dessa área e sobre a abordagem bibliométrica a ser utilizada neste estudo.

3.1 Saúde Coletiva – um panorama

A sociedade sempre viveu momentos de transição impulsionados pelo inconformismo de determinados grupos. Em razão das crises nos setores como a economia e política sempre provocando reflexos na área da saúde, a história mostra uma mudança de posicionamento sobre as questões do discurso da saúde.

A área da saúde tem passado historicamente por sucessivos movimentos de reestruturação das políticas de saúde, em função das articulações entre a sociedade e o Estado, que resultam na definição de respostas às necessidades e aos problemas de saúde (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998)

Na América Latina, a segunda metade dos anos 1950 foi marcada por um conjunto de eventos que resultaram em uma mudança de perspectiva em relação ao social e ao coletivo. Passando por fases que tiveram início nos anos 1950 com a instauração do “projeto preventivista”, seguindo até os anos de 1970, com a “medicina social” e finalmente a partir dos anos 1980, a “saúde coletiva” passa ser consolidada como um campo do saber e prática (NUNES, 1994).

A partir dos movimentos sociais populares, tanto operário quanto universitário em meados da década de 1970, uma outra forma de pensar o planejamento em saúde, é instaurada, presente no documento publicado pela Organização Panamericana de Saúde - OPS em 1975. Assim, o caminho para que se estabelecessem cursos, formando mestres e doutores em medicina preventiva, saúde pública e social, foi aberto. A partir desse momento foram criados os primeiros cursos de pós-graduação *stricto-sensu* na área de medicina social (NUNES, 1994).

O final da década de 1970 confirma a crise que se estabeleceu nos países latino-americanos, onde a inflação, déficit interno e desemprego implicam em reflexos negativos na saúde, levando à necessidade de um posicionamento em relação às questões de saúde. E no Brasil, os diversos segmentos que tratavam da medicina preventiva, medicina

social e saúde pública, começam a se aglutinar, consolidando uma posição frente ao problema sanitário.

O termo “saúde coletiva” aparece no I Encontro Nacional de Pós-graduação em Saúde Coletiva realizado em Salvador, na Bahia em 1978, realizado com o objetivo de redefinir a formação de pessoal para o campo da saúde. Nesse encontro, além de outros temas, é discutida a necessidade de criação de uma instituição, que, conforme colocado por Nunes:

pudesse congregar, através de uma associação, os interesses das instituições formadoras num momento em que se sentia o esgotamento de uma determinada orientação, a da saúde pública clássica e a da medicina social (NUNES, 1994, p. 14)

Isto se concretiza, em 1979, com a criação da ABRASCO, com a proposta de concentrar os cursos de pós-graduação da área. A partir desse momento verificava-se o início do processo de institucionalização da Saúde Coletiva no Brasil.

Além da criação dos cursos de pós-graduação, tanto a Abrasco, quanto o Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes), criado em 1976, se estabelecem como espaços para análise crítica da situação da saúde e das políticas sanitárias (NUNES, 1994).

A base acadêmica desse processo também se consolida, ainda que muito incipiente, com os cursos de pós-graduação em Saúde Coletiva, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP), no Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ), na Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), e na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estes espaços serviram de fóruns de debates para os projetos e teses que mais tarde tiveram grande influência na VIII Conferência Nacional de Saúde (LIMA; SANTANA, 2006; NUNES, 2005).

A saúde coletiva nasce dos movimentos e lutas sociais e não a partir de interesses do Estado ou de classes dominantes, confundindo-se com as lutas pela redemocratização em países da América Latina que sofreram com a ditadura. A Saúde Coletiva concebe uma democratização da saúde, implicando na democratização do Estado e da sociedade (PAIM, 2007).

Dessa forma, a Saúde Coletiva é mais que um termo brasileiro e compartilhado por

países da América Latina e Caribe; é:

“um campo científico com acúmulos teóricos e reflexões epistemológicas, aberto a novos paradigmas, e um âmbito de práticas informadas por valores que prezam a democracia, a emancipação e a solidariedade” (PAIM, 2007).

Retratar o desenvolvimento deste “campo científico” a partir de um periódico é o que se busca com esse trabalho.

3.2 Estudos bibliométricos

O fazer ciência se resume a divulgar o que está sendo descoberto. É através da comunicação que o saber se torna público. O pesquisador precisa expor os resultados de suas análises para que o seu esforço de pesquisa seja visto pelos pares e assim, possa estimular novas pesquisas e o desenvolvimento de um campo. Existem vários canais de comunicação que o pesquisador pode utilizar para dar vazão a esse conhecimento, como congressos, seminários, reuniões, e ferramentas da web, como redes sociais, e-mail, blog pessoal, sendo estas consideradas comunicação informal. A comunicação feita por meio de , ou seja, livros ou periódicos científicos, é considerada comunicação formal, também conhecida como , *literatura científica*, cujo termo refere-se à “documentação total do que os cientistas produziram”. (MEADOWS, 1999; MUELLER, 1995 p.64)

Considerada como parte essencial do processo de investigação da ciência, a comunicação científica é considerada por Meadows como “vital para a ciência” e justifica:

A comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade esse nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares (MEADOWS, 1999, p. vii).

A revisão pelos pares faz parte do processo de comunicação da ciência. É a avaliação crítica dos manuscritos de pesquisa, realizado por especialistas na área, também conhecida como sistema de arbitragem, ou *peer review* (JENAL et al., 2012).

Neste contexto, Santos e Noronha (2013) consideram os periódicos científicos como fórum privilegiado não apenas para divulgar resultados, mas por possibilitar a continuidade do conhecimento, sendo um dos principais canais de veiculação de novos saberes produzidos pelas diferentes comunidades.

No processo de produção do conhecimento, o pesquisador precisa ter acesso à literatura existente, e neste processo, sempre são mencionados outros autores

predecessores ou até mesmo trabalhos anteriores de sua autoria. Desta forma, o conhecimento já estabelecido é aumentado, revisto, aprimorado ou corrigido (MUELLER, 1995).

Os estudos em bibliometria surgem no início do século XX em resposta à necessidade da avaliação das atividades de produção e comunicação científica. Desta forma, a bibliometria tem como ponto central, a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação da produção científica (ARAÚJO, 2007)

Inseridos na bibliometria, os estudos métricos são ferramentas de avaliação quantitativas, medindo quantidades, ocorrências e incidências. Foram desenvolvidos a partir da bibliometria e cientometria e fundamentados na sociologia da ciência, ciência da informação, matemática, estatística. Proporcionam, a partir de seus indicadores, um conhecimento do desenvolvimento da produtividade científica (OLIVEIRA; GRACIO, 2011), (MACHADO, 2007).

De forma genérica, a bibliometria é definida como a análise quantitativa das publicações resultantes das atividades científicas, onde por meio da utilização de indicadores, é possível saber como se dá a comunicação científica de uma área do conhecimento, descobrindo assim teorias e metodologias consolidadas (FORESTI, 1990; VANZ; CAREGNATO, 2003).

Os estudos cientométricos, ao analisar a dinâmica da ciência, tem nos artigos científicos, seu foco principal de estudo, possibilitando através destes, a análise e consumo da produção científica. Em apoio às técnicas de tratamento e análise da informação, as técnicas de visualização de informação passaram a ser muito utilizadas nos últimos anos, possibilitando através de mapas e grafos, uma leitura mais precisa do conteúdo analisado (SANTOS; KOBASHI, 2009).

4 Objetivos

4.1 Geral

Analisar a dinâmica da saúde coletiva no periódico C&SC segundo a sua periodicidade e posicionamento editorial.

4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- descrever o posicionamento e as temáticas propostas em cada editorial de início de cada recorte temporal e de suplementos existentes;
- realizar a métrica descritiva da produção do periódico nos 20 anos de existência;
- identificar as redes de relacionamento existentes entre autores, instituições e temáticas.

5 Metodologia

A metodologia a ser utilizada para cada etapa definida nos objetivos específicos é detalhada a seguir.

5.1 Identificação do recorte temporal e levantamento dos editoriais de acordo com a periodicidade da produção

Para melhor entendimento do periódico, foi feita uma análise exploratória sobre sua periodicidade ao longo do tempo, conforme mostrado no Quadro 1, na justificativa. De acordo com este levantamento, neste projeto serão definidos quatro períodos para análise: 1996 a 2001; 2002 a 2006; 2007 a 2010 e 2011 a 2015. Serão coletados os editoriais de cada início de período definido e dos suplementos que forem publicados nesse período.

5.2 Descrição do posicionamento e das temáticas de cada editorial

Todos os primeiros editoriais de cada período definido no recorte e dos suplementos publicados, serão lidos a fim de identificar a proposta do editorial para o período correspondente.

5.3 Coleta dos dados

Por ser uma fonte de acesso livre, e disponibilizar os textos completos dos artigos, a SciELO⁵ será a fonte de busca dos dados do estudo. Denominada “biblioteca eletrônica”, a SciELO abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros.

Para estruturação dos dados obtidos a partir da SciELO, utilizaremos uma ferramenta desenvolvida pela equipe do LATACI – Laboratório de Tecnologia Aplicada à Ciência da Informação da ECI/UFMG (Escola de Ciência da Informação / Universidade Federal de Minas Gerais), em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica – ICICT. A ferramenta, que leva o mesmo nome do laboratório, é resultado de um projeto de pesquisa com o objetivo de criar uma base de citações considerando como fonte primária a SciELO a partir da obtenção automática dos metadados dos artigos e referências citadas disponíveis no formato eXtensible Markup Language (XML) (“LATACI ®”, [s.d.]; MATTOS; CENDON, 2014).

Serão coletados todos os dados da revista, de acordo com os períodos definidos. A ferramenta possui metadados pré-estabelecidos e faz a busca dos mesmos no arquivo XML, disponível na SciELO. Os dados recuperados serão exportados, pela ferramenta para uma planilha no formato Excel⁶.

Após esta coleta, serão mantidos na base somente os dados referentes a artigos de periódicos, conforme já mencionado no capítulo Justificativa. Todas as demais tipologias serão excluídas.

5.4 Limpeza e padronização dos dados

É muito comum no processo de coleta de dados que os mesmos venham poluídos com caracteres indesejados junto com o conteúdo do metadado. São, por exemplo, traços, pontos, dentre outros, que serão excluídos na fase de limpeza dos dados.

A fase de padronização requer atenção e diz respeito a verificação das diversas formas que estão escritos os nomes dos autores e de instituições. Um único autor pode ter seu nome grafado de diversas formas, por exemplo. É a padronização, também chamada desambiguação dos dados, que une todas estas diferentes formas em uma única. Por exemplo: Gentile de Mello, Carlos / Gentile, C. / Gentile de Melo, C / Gentil, C.

Para esta finalidade, será utilizado o *OpenRefine*⁷, uma ferramenta de acesso livre, que possibilita a limpeza e padronização de dados e trata arquivos de vários formatos, inclusive Excel. Inicialmente desenvolvida com o apoio da *Google*, atualmente o desenvolvimento, documentação e promoção continuam sendo feitos com a participação de voluntários de várias partes do mundo.

5.5 Descrição dos dados

Nesta etapa, serão gerados relatórios descritivos a partir da base de dados, como autores dos artigos, tipo de autoria (única ou múltipla), afiliação institucional dos autores, temáticas existentes.

5.6 Visualização dos dados

Com a utilização do Gephi⁸, uma ferramenta de visualização de dados de acesso

6 Aplicação utilizada para criar, editar e processar planilhas eletrônicas desenvolvido pela Microsoft

7 <http://openrefine.org/>

8 <http://gephi.github.io/>

livre, serão montadas redes para demonstrar os relacionamentos baseados nos autores, instituições e temáticas.

6 Resultados esperados

Espera-se com este estudo, obter um panorama da dinâmica da saúde coletiva a partir da revista Ciência & Saúde Coletiva, à medida que esta ganha corpo e cresce em número de publicações.

7 Cronograma

Etapas \ Meses	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
1. Identificação dos recortes temporais												
2. Descrição do posicionamento e temática dos editoriais												
3. Coleta de dados												
4. Limpeza e padronização dos dados												
5. Descrição dos dados												
6. Montagem das redes de visualização												

8 Orçamento

Os custos estimados para realização deste projeto, visto que os dados estão disponíveis em acesso aberto e todas as ferramentas são de acesso livre, os recursos de máquina serão os existentes (computador pessoal e impressora) e o recurso de pessoal será o de um bolsista de nível superior conforme discriminado a seguir:

Pessoal 1 – bolsista nível superior – R\$ 550,00 (mensal) - R\$ 6.600,00 (anual)

Total despesas – R\$ 10.600,00

9 Bibliografia

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, 19 out. 2007.
- Editorial, *Ciência & Saúde Coletiva* vol.1 no.1. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 1, n. 1, p. 1–1, 1996.
- FORESTI, N. A. B. Contribuição das Revistas Brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, 1990.
- HOCHMAN, G.; NUNES, E. D. Abertura de uma nova seção na RC&SC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 137–137, 2015.
- JENAL, S. et al. O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, p. 802–808, 2012.
- LATACI @. , [s.d.]. Disponível em: <<http://lataci.com.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2015
- LIMA, N. T.; SANTANA, J. de P. **Saúde Coletiva como Compromisso: a trajetória da Abrasco**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2006.
- LIMA, N. T.; SANTANA, J. de P.; PAIVA, C. H. A. Apresentação. In: **Saúde Coletiva - A Abrasco em 35 anos de história**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2015. p. 324.
- MACHADO, R. das N. Análise cientométrica dos estudos bibliométricos publicados em periódicos da área de biblioteconomia e ciência da informação (1990-2005). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 2–20, dez. 2007.
- MATTOS, M. C.; CENDON, B. V. Criação automática de uma base de citações para o SciELO a partir dos seus arquivos XML. **Informação & Tecnologia (ITEC)**, v. 1, n. 1, p. 42–67, 2014.
- MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1999.
- MINAYO, M. C. de S. et al. A Abrasco faz ciência e avança em conhecimentos: contribuições da *Ciência & Saúde Coletiva* e da *Revista Brasileira de Epidemiologia*. In: **Saúde Coletiva - A Abrasco em 35 anos de história**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2015. p. 101–114.
- MINAYO, M. C. DE S.; GOMES, R. Editorial: *Ciência & Saúde Coletiva* faz 20 anos, comemora êxitos e tem novas metas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 5–5, 2015a.
- MINAYO, M. C. de S.; GOMES, R. *Ciência & Saúde Coletiva* no contexto nacional e internacional da divulgação científica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 7, p. 2013–2022, 2015b.
- MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, 1995.

NUNES, E. D. Saúde coletiva: história de uma idéia e de um conceito. **Saúde e Sociedade**, v. 3, p. 5–21, 1994.

NUNES, E. D. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 13–38, jun. 2005.

NUNES, E. D. A revista Ciência & Saúde Coletiva e o processo de institucionalização de um campo de conhecimentos e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 7, p. 1975–1982, jul. 2015.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRACIO, M. C. C. Bibliometric indicators in information science: analysis of the most productive researchers about metric studies in the Scopus basis. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 16–28, dez. 2011.

PAIM, J. S. Saúde coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2521–2522, out. 2007.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 299–316, 1998.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p. 155 - 172 , 2009.

SANTOS, S. M.; NORONHA, D. P. **Periódicos brasileiros de ciências sociais e humanidades indexados na base SciELO: características formais | Santos | Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 2-16, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1238>>. Acesso em: 3 nov. 2015.

Sobre a Abrasco - ABRASCO. , Disponível em: <<http://www.abrasco.org.br/site/sobreaabrasco/>>. Acesso em: 8 nov. 2015

VANZ, S. A. DE S.; CAREGNATO, S. E. **Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica Em Questão**. v. 9, n. 2, p. 295-300, 2003. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75>>. Acesso em: 3 nov. 2015.